

UM GRUPO DE SACERDOTES E LEIGOS



MU DAR

Guia prático e apaixonado
para paróquias transformadas



PAULUS

PREÂMBULO

Origem e objetivo deste livro

As viagens formam-nos – e muitas vezes transformam-nos. Este livro é um convite a fazer uma viagem... uma viagem muito particular, que tem por objeto a transformação, digamos até, a conversão: uma profunda conversão pessoal, relacional, comunitária e pastoral, para permitir que Deus fale ao mundo de hoje.

Os sacerdotes e os leigos que dão testemunho neste livro têm feito muitas viagens juntos desde há cinco anos. Visitaram igrejas católicas, anglicanas e evangélicas, tanto em França como em Londres, no Canadá ou nos Estados Unidos da América, para se deixarem abanar pelo contacto com comunidades em pleno crescimento, portadoras de uma esperança imensa.

Ao longo dessas viagens, foram-se deixando transformar. Além disso, foram tentando implementar, com a graça de Deus, uma dinâmica de transformação missionária das suas

comunidades. Teceram uma rede de paróquias em busca, que aceitariam experimentar determinadas intuições descobertas, partilhá-las, sustentá-las e rezar fielmente umas pelas outras.

Emergiu uma certeza: podemos tornar as nossas paróquias radicalmente missionárias num mundo que se afastou de Deus.

A partir deste grupo agora formado, queremos, simplesmente, partilhar convosco as convicções, as experiências, as alegrias e as dificuldades, para que cada leitor possa dar o seu contributo para o programa de transformação pastoral e missionária a que o Papa Francisco apela continuamente desde a sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (*A Alegria do Evangelho*), publicada em 2013 e fonte imensa de inspiração para nós.

Neste texto, o Papa convida-nos a partir das «periferias», dos mais afastados e dos mais pobres. Conversão radical da nossa maneira de pensar as coisas! Convida-nos ele a implementar «processos» (esta palavra aparece vinte e cinco vezes na exortação), não para fazer das nossas paróquias empresas vagamente religiosas, mas para iniciar processos comparáveis aos da natureza: as nossas comunidades e cada um dos seus membros são como plantas que devem crescer e dar fruto, na condição de que o respetivo solo e ecossistema sejam tratados – voltaremos a abordar esta questão essencial algumas páginas mais adiante. A mais bela ferramenta missionária só pode dar fruto num ecossistema favorável e apropriado.

Mudar a Igreja, a própria paróquia, não consiste na aplicação de “receitas milagrosas”, mas numa conversão fundamental, a fim de renovar a sua visão e o seu estilo de governo. É um trabalho de fundo que passa por uma profunda evolução pessoal, por um verdadeiro trabalho sobre si próprio a empreender em conjunto. Provavelmente, o trabalho mais decisivo a realizar!

A boa notícia é que tal transformação já começou! Dispomos de um vasto painel de experiências missionárias a descobrir nas nossas dioceses. O Congresso Missão [Congrès Mission] põe todos os anos em destaque a criatividade das nossas igrejas e das nossas comunidades. Que desânimo algum nos esmague, portanto: «Habitualmente sobrestima-se aquilo que se pode fazer num ano, mas subestima-se aquilo que se pode fazer em cinco anos», afirma o pastor Rick Warren.

Não pretendemos saber tudo nem ter resposta para tudo. Aquilo que vos queremos apresentar aqui é, simplesmente, o fruto da nossa experiência e das nossas partilhas, o fruto de vários anos de viagens, de descobertas, de um profundo questionamento das nossas práticas pastorais e missionárias, de um trabalho lento e paciente, vivido nos nossos lugares de missão. Trata-se de um testemunho, de uma busca e de uma reflexão sempre em aberto!

Uma primeira parte exporá aquilo que nos parecem ser os princípios, os fundamentos e as implicações da aventura de

conversão pastoral das nossas paróquias, em que todos nos lançámos.

A segunda parte dará testemunho de uma implementação prática e experimentada do processo de transformação que fomos descobrindo, testando e afinando juntos, progressivamente. Ela envolverá também exercícios de apropriação para vos ajudar pessoalmente ou em equipa a avançar e a mudar.

Nós amamos a Igreja com um amor incondicional e não podemos aceitar vê-la diminuir. Tantos dos nossos contemporâneos têm sede de Deus! Sim, todos juntos, no fogo do Espírito Santo, podemos prosseguir «a obra de amor empreendida no início da pregação apostólica»¹.

¹ Coleta do Pentecostes. Texto traduzido diretamente do original francês [N. T.].